

MODELOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA¹ TEACHING MODELS IN EDUCATION AND STRATEGIES USED IN TIMES OF PANDEMIC



Tatiana Nádía dos Reis Raimundo²
Everaldo da Silva³

RESUMO: Observa-se que a educação em sua história, passou por diversas mudanças e transições. Nos últimos anos a intenção é transformar a educação, encontrando um objetivo comum para toda a nação brasileira, trazendo contigo a intencionalidade de abranger diversas competências essenciais e habilidades a serem desenvolvidas e estimuladas nos sujeitos envolvidos. Logo, foi necessário a construção de um documento norteador para toda a educação nacional, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Assim, prevendo grandes mudanças de ações e uma diversidade de modos de transmitir o conhecimento aos alunos, bem como os educadores em formação e em constante aprendizado, desenvolvendo habilidades para alcançar os objetivos de seu trabalho. Entretanto, tivemos a partir do ano de 2020 a pandemia da COVID-19 em nível mundial, alterando o modo de viver de todos e impactando na educação. O artigo teve como objetivo central compreender as ações e modelos de ensino, utilizados na educação, baseados em alcançar as habilidades essenciais das práticas educativas, compreendendo as competências encontradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Práticas Educativas e Segurança Humana, sendo compreendido pela comunidade escolar, famílias e professores. Com isso, as ações conquistadas concluíram e alcançaram as habilidades essenciais para o conhecimento e aprendizado para cada faixa etária e/ou ano de ensino, em suas práticas pedagógicas, mesmo em tempo de pandemia.

Palavras-chave: Educação brasileira. Tecnologia. Tempos de Pandemia. BNCC.

ABSTRACT: It is observed that education in its history has gone through several changes and transitions. In recent Years, the intention has been to transform education, finding a common goal for the entire Brazilian nation, bringing with it the intention of covering several essential competences and abilities to be developed and stimulated in the subjects involved. Therefore, it was necessary to build a guiding document for all national education, the BNCC (National Common Curriculum Base). Thus, anticipating major changes in actions and a variety of ways to transmit knowledge to students, as well as educators in training and in constant learning, developing skills to achieve the goals of their work. However, as of 2020, we had the COVID-19 pandemic on a global level, changing everyone's way of life and impacting on education. The main objective of the article

¹ O estudo foi realizado mediante a conclusão do curso de pós-graduação em “Educação e Segurança Humana”, realizado pela Secretária de Educação de Santa Catarina (SED/SC) e financiado pelo programa UNIEDU. Bolsista do Curso Direcionado de Especialização em Educação e Segurança Humana do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – UNIEDU/FUMDES.

² Graduada em Pedagogia (UNIPINHAL). Especialista em Educação e Segurança Humana (UNIFEBE). Bolsista do Curso Direcionado de Especialização em Educação e Segurança Humana do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – UNIEDU/FUMDES. E-mail: tatinadia84@gmail.com

³ Cientista Social. Graduado em Processos Gerenciais. Mestre em Desenvolvimento Regional (FURB). Doutor em Sociologia Política. (UFSC). E-mail: prof.evesilva@gmail.com

is to understand the actions and teaching models used in education, based on achieving the essential skills of educational practices, including the competences found in the Common National Curriculum Base (BNCC), in Educational Practices and Human Security, being understood by the school community, families and teachers. Thus, understanding and verifying whether the actions taken concluded and reached the essential skills for knowledge and learning for each age group and/or year of education, in their pedagogical practices, even in a time of pandemic.

Keywords: Brazilian education. Technology. Pandemic Times. BNCC.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil teve início em sua história, quase 50 anos depois do início de sua colonização. Foi somente depois de avaliar a necessidade de “dar educação” ao novo mundo que tivemos a ação missionária, com finalidades religiosas e conscientizadora de posições hierárquicas. Diante das ações dos Jesuítas, como finalidade de impor sua língua, religião e seus costumes, deixando de forma clara que as intenções dos novos moradores, sendo eles os colonizadores portugueses. Durante o período da colonização e por mais 200 anos não houve grandes mudanças em sua finalidade, após este período até os tempos atuais, a educação esteve em processo de mudança, não mais religioso, missionário, buscando inclusão de uma educação plena, crítica, passando por mudanças que se tornaram movimentos incompletos, sem alcançar os objetivos desejados, fato que ocorre ainda hoje, buscando uma pedagogia ativa e eficaz.

Através de tantas ações e buscando incansavelmente alcançar uma utopia educacional, os envolvidos com a educação buscam o caminho em que o desejável passa constantemente, considerando todas as mudanças constantes da tecnologia e a evolução da sociedade, pensando em alcançar a todos, a Educação está em constante processo de mudança. Neste artigo passamos pela história da educação no Brasil, trazendo assim, consciência sobre a educação brasileira e suas evoluções. Observamos os modelos de ensino suas diferenças e igualdades, valorando os educandos e educadores, presentes dentro deste sistema educacional, um caminho, para conseguir alcançar ou auxiliar no avanço de uma educação para todos. A partir da possibilidade de pesquisas com as famílias dos educandos e os educadores, estamos treinando nosso olhar e trabalhando a empatia, para assim cada vez mais possamos evoluir no nosso sistema educacional. Para tanto, o artigo buscou esclarecer questões relacionadas ao momento que se passa na educação, consequências de uma mudança necessária para uma manter uma educação de qualidade em tempos de

pandemia. Visto que o estudo da educação passou por constantes mudanças, evoluções, dificuldades e conquistas e com a pandemia COVID-19, não foi diferente, novamente a educação passou e continuará passando por mudanças.

A educação em sua história, passou por diversas mudanças e transições. Toda e qualquer mudança na sociedade afeta diretamente a educação e vice-versa. Em virtude da pandemia da COVID-19 as mudanças e adaptações para novo modelo de educação transformou a vida de toda a sociedade, educadores, educandos e famílias. Com tantas ações, nos perguntamos, que impactos sentimos devido a pandemia na educação? As inovações educacionais alcançam a todos? Como as famílias buscam melhorar a educação e aprendizado de seus filhos, mesmo de forma remota? Deste modo, parte-se da hipótese que os impactos sofridos em face à pandemia, poderá ser observado se as inovações educacionais conseguem alcançar a todos, se as estratégias utilizadas e como os profissionais da educação conseguem alcançar, de forma significativa, um bom resultado no período de pandemia. Através deste, verificamos como os profissionais da educação estão atuando perante a tecnologia e necessidades de alcançar uma educação de qualidade durante o período de pandemia da COVID-19. Logo, ações podem contribuir para o melhor desenvolvimento da prática pedagógica e do aprendizado dos educandos frente as demandas das famílias em tempos de pandemia. Com isso, é possível compreender os modelos de ensino, utilizados na educação até os dias de hoje, fundamentados em alcançar as habilidades e conhecimentos e as 10 (dez) competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com base nas ações das Práticas Educativas e Segurança Humana, incluindo a comunidade escolar, assim consta nas considerações finais deste documento.

Nesse sentido, a metodologia utilizada na pesquisa foi através de método qualitativo, cuja técnica de pesquisa teve como destaque a pesquisa bibliográfica. O objeto da pesquisa aqui abordado está em coerência com as seguintes áreas temáticas abordadas pelo Curso Direcionado de Especialização em Educação e Segurança Humana: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Práticas Educativas e Segurança Humana. No decorrer do artigo fizemos um breve histórico da educação no Brasil, considerando o início da educação jesuítica, onde perdurou por 200 anos as mesmas ações pedagógicas até os dias atuais, contextualizando assim os modelos de ensino, sendo eles: o Presencial, o EAD (Ensino à Distância), Ensino Remoto e Híbrido, durante o decorrer deste artigo, observamos e citamos algumas características, que, são essenciais para o entender o processo e ações da Educação

considerando toda a legalidade relacionada a educação brasileira, sem descartar documentos importantes que são base para nossa educação atual, como LDB (Lei de Diretrizes e bases da Educação), PNE (Plano Nacional da Educação) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil não teve início no mesmo momento da colonização, em sua história, os atos educacionais início em 1549, esta demora se deu há necessidade de exploração de mão de obra, que era exclusiva agrícola, não sendo a educação prioridade naquele momento. A intenção de enviar religiosos para o trabalho missionário e pedagógico, os jesuítas, tinha como finalidade impor sua religião, fé católica e impedir que os colonos se desviassem de sua fé, assim a educação também assumiu uma posição de colonizadores: “*A atividade missionária facilitava sobremaneira a dominação metropolitana e, nessas circunstâncias, a educação assumia papel de agente colonizador*”. (ARANHA, 2012, p.225). A educação era em sua base, cristã, os padres Jesuítas deslocados até a nova terra, tinha em seu objetivo exclusivamente educar através da religião, propagando a fé cristã, deixando claro as posições sociais, esse tipo de educação deu-se por mais de 200 anos, considerando que os únicos educadores durante este período eram os padres Jesuítas. De acordo com Gadotti (2003,p.234)

Os Jesuítas nos legaram um ensino de caráter verbalista, retórico, livresco, memorístico e repetitivo, que estimulava a competição através de prêmios e castigos. Discriminatórios e preconceituosos, os Jesuítas dedicaram-se à formação das elites coloniais e difundiram nas classes populares a religião da subserviência, da dependência e do paternalismo, características marcantes de nossa cultura ainda hoje. Era uma educação que reproduzia uma sociedade perversa, dividida entre analfabetos e sabichões, os “doutores”.

Visto do que conhecemos sobre a história da educação, na Colonização Brasileira confirma-se também que, segundo Romanelli (1986, p.24).

A necessidade de manter os desníveis sociais teve, desde então, na educação escolar, um instrumento de reforço das desigualdades. Nesse sentido, a função da escola foi a de ajudar a manter privilégios de classes, apresentando-se ela mesma como uma forma de privilégio [...].

Através da história da educação Brasileira, muitas ações demoraram a ser tomadas, a educação jesuíta perdurou por mais de 200 anos, durante todo este período, os Jesuítas, com dificuldade de agir diretamente sobre os adultos, eles conquistaram e ensinavam os “curumins” (filhos dos índios), esta ação era catequisar os índios, mantendo-os próximos, estes jovens aprendiam a ler a escrever com os filhos dos colonos. Estas ações, não eram com finalidade de educar ou igualar os índios aos colonos e sim com objetivo de integra-los a colonização, convertê-los ao cristianismo e usá-los como escravos para o trabalho. Durante o século XVIII, surgiu o Iluminismo na Europa, este movimento refletiu ao redor do mundo, após a Revolução, as ideias defendidas sobre educação, era uma educação popular, onde a partir disso ocorreram alguns planos educacionais, sendo que que o Plano Nacional de Educação foi reconhecido como sistema de educação para o novo regime político e social. Com a Revolução Iluminista e a expulsão dos Jesuítas de Portugal e suas colônias, as ações em incluir mudanças para um novo olhar para a educação demoram décadas além de não serem efetiva. Mesmo estas ideias reaparecendo no século XIX e vindo com mais força, e haverem projetos de estender a educação a todos, ainda havia uma grande diferença de ensino. De acordo com Aranha (1996, p.126).

[...] uma escola para o povo e outra para a burguesia. Essa dualidade era aceita com grande tranquilidade, sem o temor de ferir o preceito de igualdade, tão caro aos ideais revolucionários. Afinal, para a doutrina liberal, o talento e a capacidade não são iguais, e portanto os homens não são também iguais em riqueza [...].

Entre os séculos XVIII, XIX e XX, houveram, nesta trajetória educacional, diversas mudanças, sem muita efetividade, lembrando um pouco do período em que os Jesuítas não eram mais responsáveis pela educação de nossos cidadãos, lembrando também que a intenção de uma nova educação, uma educação para todos, não se efetivou, pois, apesar de ter tido maior alcance, ainda assim nem todos tinham acesso e não havia uma educação igualitária. Devido a permanência dos Jesuítas, durante muitos anos, e do cristianismo em nosso país, grande parte da sociedade ainda tinha como base educacional e familiar a religião, isso também foi um ponto em que não concretizou uma educação estritamente laica e igualitária. A luta para uma educação igualitária, onde elas possam atingir a todos, independente da classe social, continua até os dias atuais, mesmo amparado pelas leis, decretos, estando registrado de maneira clara em nossa Constituição, ainda há uma luta

constante pelas conquistas destes direitos, não só para nossas crianças e jovens, mais também para nossos profissionais da educação, nossos professores, que tem o direito de receber uma formação continuada. A sociedade Brasileira está amparada por diversas legislações que nos trazem clareza em direitos e deveres que se refere a educação, como LDB (Lei de diretrizes e base da educação nacional), CNE (Conselho Nacional de Educação), Constituição Brasileira, PNE (Plano Nacional de Educação), atualmente temos um Documento Normativo da Educação Nacional, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Com isso, mesmo toda a educação brasileira tendo uma história conturbada, estamos amparados por diversos documentos, onde, a ideia é trazer uma estabilidade educacional para nosso país.

MODELOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Desde o início dos tempos escuta-se história sobre o ato de comunicar, conhecer e aprender. Considerando toda a história da educação Brasileira, observou-se que toda a educação, durante muitos anos, foi baseada em aprender a ler e escrever, não com o objetivo de estimular e ampliar conhecimentos e sim para trazer a comunidade indígena brasileira, uma dependência religiosa e morais. Conforme Aranha (1996, p.33): “*As preocupações com a educação permeiam os livros sagrados, que oferecem regras ideais de conduta e orientações para o enquadramento das pessoas nos rígidos sistemas religiosos e morais*”. Inicialmente a educação colonial no Brasil foram organizadas por etapas distintas, sendo organizado em 3 primeiros momentos, diante das ideias de Saviani (2007, p. 31),

A primeira etapa corresponde ao chamado “período heroico” ... abrange de 1549, quando chegaram os primeiros jesuítas... quando ocorre a morte de Anchieta, 1597 e a promulgação do *Ratio Studiorum*, em 1599. A segunda etapa (1599-1759) é marcada pela organização e consolidação jesuítica centrada no *Ratio Studiorum*. A terceira etapa (1759-1808), corresponde a fase pombalina, que inaugura o segundo período da história das ideias pedagógicas no Brasil.

Após todo o movimento iluminista na Europa, que refletiu no mundo inteiro, também houve grandes transformações nas ideias da educação brasileira, contemplando uma educação para todos, foram anos de tentativas de inserções de pedagogias e ações transformadoras para uma educação laica. Com o final do período pombalismo e o início do

movimento iluminista, visto que as ideias pombalinas se contrapunham as ideias religiosas, buscando um movimento laico inspirados no Iluminismo. Desde então a educação busca através de tratados, assembleias, encontros, encontrar maneiras de iniciar uma pedagogia moderna, inspirada em uma educação para todos, não somente no “Ler, escrever e contar”, como eram as ações anteriormente. Buscando ações e movimentos “pedagógicos”, o Brasil se encontrou em constante transformações. No século XIX ainda não existia uma pedagogia brasileira propriamente dita, porém haviam alguns intelectuais, com influência europeia, através do movimento positivista, alguns dos representantes brasileiros eram: Benjamin Constant, Miguel Lemos e Teixeira Mendes, buscando exercer influência na proclamação da república assim como nas ideias pedagógicas. Entre conquistas e prejuízos educacionais os movimentos para uma educação sempre buscaram uma pedagogia ativa. Com a evolução e o crescimento no século XX as propostas da educação se reafirmam, segundo Aranha (1996, p.163). “De maneira geral, as propostas educacionais de século anterior reafirmaram no século XX a necessidade da escola pública, leiga, gratuita e obrigatória.” Durante o século XX ocorreram tantas transformações, que se torna difícil descrevê-las, foram vários movimentos, pensamentos e pensadores, buscando encontrar ações de uma pedagogia realmente eficaz. Conforme Aranha (1996, p.187).

É difícil fazer uma síntese do século XX, período marcado por transformações tão intensas que nos envolvem em um torvelinho de ambiguidade e perplexidades...Vimos as revoluções que implantaram o socialismo e também sua derrocada, sem que pudéssemos, ao mesmo tempo, aplaudir o liberalismo como mentor de um plano capaz de democratizar a sociedade, inclusive a educação. Desta forma, as promessas feitas no século XIX para o oferecimento de uma escola pública, única e universal, não se cumprem de fato.

Durante o final do século XX e início do século XXI, a educação ainda está em constante movimento, processo e conquistas de concretizar as ideias de uma educação ativa, com a construção de um documento norteador a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e educação atual tem como objetivo uma formação plena. De acordo com a BNCC.

A BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base.

Considerando a constante movimentação educacional na história, e compreendendo todo o esforço em busca de uma educação integral, buscando sempre a igualdade e formas de atingir uma educação plena, entende-se que a busca e as descobertas de novas maneiras de atingir os objetivos de uma educação plena sempre estará em constante atividade.

ENSINO PRESENCIAL

Todo o conhecimento adquirido ao decorrer da leitura e exploração da história da educação em nosso país, mesmo a ensino presencial ser o modelo de ensino mais comum e tradicional ele passou por grandes processos de transformação, em seu modo de agir, em sua prática, sendo ela inovadora ou não. Porém deve-se considerar que ensino presencial, não é sinônimo de ensino totalmente regado e impedor de autonomia, ele em suas transformações educacionais, cada movimento ele evolui, considerando-o, um ensino que pode abranger uma variedade de ferramentas e exploração de conhecimentos a serem adquiridos. O modelo de escola tradicional passou por diversas críticas durante a evolução da educação, porém observa-se que, ainda, nos dias atuais, encontra-se grandes características deste modelo educacional, algumas ações positivas e outras fora da realidade de uma educação moderna e contemporânea.

Através da história de educação, encontram-se educação estruturadas, dentro de seu momento da história. Com a colonização portuguesa no Brasil, a educação jesuíta tinha uma abordagem pedagógica tradicional, era estruturada a partir de um manual pedagógico chamado *Ratio Studiorum*. As principais características da pedagogia jesuíta eram voltadas ao plano divino, sua função era catequizadora, não somente para “educar”, mas com objetivos “políticos”. De acordo com Gonçalves (p.64), a instituição pedagógica durante o século XVI, foi dividida em três fases: de 1549 a 1556 – baseada na catequização; de 1556 a 1570 – os jesuítas tinham acesso a todos os documentos orientadores para o processo educativo, e uma versão do *Ratio Studiorum*; de 1570 a 1599 – com a diminuição dos indígenas do litoral e o trabalho escravo era estabelecido, há uma diminuição das casas de bê-á-bá e aumentou o de colégios. Mesmo com a exclusão dos Jesuítas e a tentativa de novos movimentos educacionais, ainda assim, as ações jesuíticas deixaram marcas na sociedade. A partir do século XVII, houveram alguns movimentos para uma educação transformadora.

As ideias voltaram-se ao racionalismo e ao renascimento científico, o que levou pedagogos a buscarem métodos de ensino eficientes, em especial a partir da experiência e da realidade dos alunos, relacionados com a vida prática, o que é chamado de *realismo*. Ao contrário da educação formal e letrada, a nova educação deveria voltar-se para outros aspectos (VEIGA *apud* GONÇALVES, 2011, p.69).

Com este desafio de propor um método de ensino que atendesse os novos requisitos, havia o livro *Didática magna* trazendo propondo métodos ideias para o ensino, idealizado por Jan Comenius (1592– 1670). Este documento vislumbrava a educação para todos, sem excluir ninguém, para ambos os sexos. Em consequência, a partir do século XVIII, com os reflexos do movimento iluminista orientou as reformas pombalinas, e novas idealizações pedagógicas, com novos métodos e organização de ensino, sendo ele laico, a cultura religiosa ainda permeava. Apesar destas reformas favorecerem uma educação para todos, ela não era obrigatória.

Neste período, haviam as aulas régias, Estudos Menores, que incluíam, aulas de ler, escrever e contar, e de humanidades (gramática e línguas), quando concluída, o estudante poderia cursar os Estudos Maiores, as Universidades. No século XIX, com a trajetória educacional brasileira na expulsão jesuítica e as reformas pombalinas, alguns períodos são essenciais entre os anos de 1822 a 1896, determinados na legislação portuguesa, entre a criação das escolas de ler, escrever e contar, doutrina religiosa e civil, para ambos os sexos, gratuidade no ensino, obrigatoriedade do ensino para crianças a partir de 7 anos, instituiu o ensino primário de primeiro e segundo grau e criação de escolas normais femininas, organização do ensino primário em quatro séries e a implementação de escolas para crianças de 3 a 6 anos. Segundo a Constituição de 1824, TÍTULO 8º Das Disposições Gerais, e Garantias dos Direitos Civis, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros. “XXXII. A Instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos; XXXIII. Collegios, e Universidades, aonde serão ensinados os elementos das Sciencias, Bellas Letras, e Artes.” Constituída na Lei de 15 de outubro de 1827, algumas diretrizes sobre a instrução pública:

Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias.

Art. 4º As escolas serão do ensino mútuo nas capitais das províncias; e serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecerem-se.

Art. 11. Haverão escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessário este estabelecimento.

Com uma diversidade de documentos mantenedores das leis na nação brasileira, a Educação teve grandes movimentos, até nos dias de hoje, até o início do século XX as instruções pedagógicas eram exclusivas presenciais, com ensino e mediação de professores e mestres. O ensino presencial considerado um modelo de ensino tradicional, sendo ele mais comum, neste modelo o estudante entra em uma turma e com ela acompanha as atividades e propostas de ensino necessárias para sua formação, ele comparece às aulas conforme a constituição define e responde a chamada para confirmar sua presença. Ele tem como característica a frequência de seus alunos que é o elemento importante para aprovação, sendo a carga horária mínima do curso que geralmente é de 70%, elas ocorrem dentro de um local e um horário organizado conseqüentemente este aluno estuda neste modelo tendo um convívio diário com seus colegas sendo assim um de diferencial em seu aprendizado. Com este modelo supracitado, observa-se a importância da interação social entre os educandos, alunos, esta importante ação, de manter o convívio social, consta descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006).

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. (BRASIL, 1996).

Considerando o parágrafo 4º citado acima, em situação de emergência este modelo de ensino seria acessível ao ensino básico (educação infantil e Ensino fundamental), conforme ocorre atualmente, devido a pandemia COVID-19, esta então, liberada para contemplar estes níveis de ensino, acesso ao ensino através de ensino remoto.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Partindo do estudo sobre EAD e sua definição, observa-se que são diversas as suas definições, porém dentre tantas encontra-se uma característica similar em todas. De acordo com Cortelazzo *apud* Chaney (2010, p. 31), “[...] tais definições tem um ponto em comum,

que é educar as pessoas em ambientes não tradicionais por meio de uma variedade de mídias.” Com análise da pesquisa realizada pelo SEMESP (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação), voltado ao ensino superior, porém devemos considerar que se vale também aos outros níveis de ensino, apontam alguns benefícios positivos, sendo eles: flexibilidade, acessibilidade, economia de tempo e dinheiro, oportunidade de acesso, sendo ele, digital e online, que se vale de tecnologias e ambientes digitais para oferecer qualificação e capacitação profissional, em nível superior, tão válida e chancelada pelo MEC quanto a faculdade presencial. (SEMESP, 2020). Vale ressaltar que há aspectos negativos, como, preconceitos sobre EAD tais como fazer faculdade a distância traz um sentimento de falta socialização; não ser vista como modalidade séria; facilidades tanto para ingressar quanto para formar, também a relatos de falta de domínio nas plataformas de ensino e da falta de interatividade em alguns modelos de oferta. Assim observamos uma diversidade de pontos positivos e negativos, assim observamos que este tipo de educação está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, principalmente quando a sociedade passa por uma em uma situação emergencial, onde cabe à humanidade busca se adaptar.

Considerando que a Educação a Distância no Brasil, teve início no ano de 1904, através de um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia, por correspondência, as ações educativas tem um histórico, com este início através de material impresso, desde 1910 já se conheciam iniciativas educacionais através de meios eletrônicos “com o apoio de Edgar de Roquete Pinto e Venerando Graça. Esses pioneiros utilizaram tanto o cinema quanto a radiodifusão como meios educativos”. (CORTELAZZO, 2010, p. 41). Com estas iniciativas o EAD, a educação começou a tomar outras proporções, conforme (CORTELAZZO, 2010, p. 42).

A Associação Brasileira de Educação (ABE), foi criada em 1923, incentivava a aplicação sistemática do cinema e da radiodifusão na educação. Seu presidente, Levi Fernandes Carneiro, comentou que considerava o cinema um complemento do rádio.

Eram ações para alcançar as massas analfabetas e como tentativa para suprir a carência de professores. “O motivo principal para os primeiros educadores por correspondência era a visão de usar a tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela.” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p.36). Através dos conhecimentos sobre este tipo de ensino, observamos também o a base legislativa,

constatando-se que o EAD, está amparado legalmente, assim também devendo ser regularizado. Assim como consta na LBD (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional).

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.[...]. (BRASIL, 1996).

Dentro do Ensino a Distância observamos que há possibilidades, como o Ensino semipresencial, sendo ele presencial e Educação a distância, buscando contemplar ações positivas do ensino presencial e o ensino a distância. Neste tipo de educação os alunos interagem com seus colegas e professores, em seus encontros presenciais e conseguem organizar outras ações, ou realização de proposta de conteúdo a serem concluídos através das plataformas de ensino a distância.

ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

O Ensino Remoto é considerado uma ação temporária, devido a uma educação emergencial, para dar continuidade a propostas pedagógicas com os alunos, utilizando a internet como meio de atingir estas crianças. O método de ensino citado acima vem para suprir as necessidades emergenciais com medidas de redução de danos, sem que cause grandes prejuízo para a educação, assim buscando, de várias formas, alcançar nossos alunos, tentando contemplar todos, com perdas mínimas no processo de ensino - aprendizagem. De acordo com a Fundação Lemann (2021) o Ensino Híbrido, oferece experiências educacionais em espaço online e no presencial, integrando os dois modelos, de modo que se completem e aumente as possibilidades de aprendizagem, sendo que ele não necessariamente deverá ter acesso a internet, assim contemplando também alunos ou famílias sem acesso a este meio. Com plataformas de ensino implantadas por cada instituição de ensino, esse modelo educacional veio para sanar todas as demandas existentes devido a pandemia, como formação rápido dos profissionais e alunos, organização sistemáticas, sendo ela instantânea, ações com o professor e alunos e assistemáticas, uma maneira organizada de que cada alunos consiga atingir e realizar as propostas de atividade, no espaço de tempo que ele organizar, em seu “tempo livre”. Este

tipo de ensino, está sendo visado como o melhor modelo de ensino atual, ele engloba todos os modelos citados acima, valorizando todos as ferramentas e as práxis pedagógica, onde sua prática pedagógica é inovadora e transformadora. De acordo com Moore e Kearsley (2013, p.162)

[...] A educação a distância é mais fácil para quem tem algum grau de habilidade para direcionar seu próprio aprendizado do que as pessoas que são muito dependentes do que para as pessoas que são muito dependentes da orientação, do incentivo e do *feedback* de um professor. [...].

Observando as grandes mudanças e urgências atualmente em todo o mundo, a pandemia, este novo modelo educacional, não veio somente para sanar uma condição existente, veio para se tornar o modelo atual de Ensino, devido todas as ações que neles consta para contribuir na aquisição de conhecimento e no processo ensino-aprendizagem. Segundo Belloni (1999, p.102)

[...] a educação no futuro é a convergência dos dois grandes paradigmas da educação de nosso século: o ensino convencional, presencial e a educação aberta e a distância, diminuindo as diferenças metodológicas entre eles, no sentido de criar novos modelos nos quais metodologias e técnicas não presenciais serão cada vez mais utilizadas pelo ensino convencional, enquanto instituições especializadas em EaD tenderão a adotar atividades presenciais [...].

Através de observações, estudos e práticas educativas, é importante considerar que este novo sistema de educação, onde os alunos, acima de tudo, vem para concretizar toda a ideia de protagonista. Com toda a condição que passamos e estamos passando na pandemia de COVID-19, este modelo de ensino estará, a partir de agora, atuante cada vez mais na vida escolar dos professores e alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi o método qualitativo, cuja técnica de pesquisa tem como destaque a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é um estudo desenvolvido com base em material já elaborado, que pode ser estruturado a partir de livros e artigos científicos (GIL, 1999). O artigo possibilita que o ser humano altere e transforme ações e visões educacionais, diante das novas mudanças. Com esta compreensão, o trabalho e o

empenho de todos os envolvidos, considerando uma visão empática, o acúmulo de funções e plataformas de educação inseridas para auxílio educacional, nos anos iniciais até anos finais. Através do olhar e do processo que tem-se mostrado com as mudanças educacionais, passando por transformações no âmbito das atividades e responsabilidades, desta forma, na educação torna-se indispensável um olhar educado, atento e explorador, para encontrar as melhores ações, bem como, trazer consigo mudanças significativas para um trabalho e contribuições educativas. Neste entendimento, cabe evidenciar, que as ações educacionais durante toda a história no Brasil, esteve em busca de uma educação com objetivos cabíveis para cada época, sendo eles com a intenção de formar cidadãos com conhecimento, cultos e críticos. As ideias de uma educação liberal tiveram início com mais ênfase no século XIX, com o oferecimento de uma escola pública, única e universal (ARANHA 1996). Além disto, o estudo mostrou maneiras essenciais para alcançar ações, onde possa contemplar a evolução educacional, de modo que os objetivos educacionais e as habilidades que devem ser alcançadas, não se percam no caminho do progresso. Entretanto, este artigo buscou evidenciar a necessidade de manter um movimento de investigação, para assim, conseguir encontrar melhores caminhos para alcançar uma boa estrutura educacional diante de toda a evolução e necessidades, situações emergenciais, como consta na LDB, seção III, artigo 32, § 4º (BRASIL, 1996), como ocorre na pandemia COVID-19.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Buscou-se com este artigo auxiliar as instituições e a sociedade educacional, para que estes, através das novas ações educacionais e resultado dos mesmos, possam assim, encontrar condutas efetivas. Toda e qualquer mudança na sociedade afeta diretamente a educação e assim, também, a educação afeta a sociedade. É preciso, avaliar as mudanças e adaptações destes novos modelos de educação, que transformou a vida de toda a sociedade, educadores, educandos e suas famílias. Estas contribuições, mesmo com a pandemia COVID-19, são atos pedagógicos ativos e com medidas inovadoras, considerando a situação emergencial, algumas metodologias de ensino, vistas como modelos a serem aplicados progressivamente, foram consideradas como ações imediatas. Nesse sentido, elaborou-se dois questionários (Apêndices A e B) que poderão ser aplicados junto as escolas públicas via gestores ou coordenações para que seja feito um levantamento, onde este estudo, possibilite

ações efetivas, também sendo utilizada como base de estudo e pesquisa para futuro eventos emergenciais, assim buscando uma transparência e efetividade nas ações e transformações ocorridas na comunidade educacional. Estas medidas são essenciais e indispensáveis, que sofrem variações, pois os tempos estão sempre em constante mudança, assim altera toda a vida educacional e a sociedade em si, estas práticas e suas transformações estão constantemente em movimento e assim continuará, compete a sociedade educacional, ações efetivas para uma educação de qualidade, onde possam alcançar a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no desenvolvimento deste estudo foi possível compreender a necessidade de entender estes modelos de ensino brasileiro, devido as ações durante a história e os utilizados em tempo de pandemia. O objetivo deste artigo foi compreender as ações e modelos de ensino, utilizados na educação, fundamentados em alcançar as habilidades e conhecimentos essenciais da educação, entendendo as 10 (dez) competências encontradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com base nas ações das Práticas Educativas e Segurança Humana, abrangendo toda comunidade escolar. Percebeu-se que nesta pesquisa que as práticas educacionais conquistaram e alcançaram as habilidades essenciais para o atingir os conhecimento e aprendizado necessários para cada faixa etária e/ou ano de ensino de estudo. Através da pesquisa e discussão bibliográficas, constatou-se que os modelos de Ensino contribuíram para novos modos de ver as práticas educativas e com isso, valorizar a evolução e transformações educacionais, com a busca constante em inserir toda a comunidade educacional, também buscar contribuir e compreender a essência do uma educação colaborativa, inclusiva e não menos importante, a base para encontrar uma educação de qualidade e plena é a vivência com o outro, com trocas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei n. 9.394,** de 20 de dez. de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 24 set. 2020.

CONSTITUIÇÃO24. **Planalto.gov.br.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 2 Abr. 2021.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno d. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância.** Curitiba: Ibpex, 2010

FUNDAÇÃO LEMANN. **Ensino híbrido é destaque na plataforma Aprendendo Sempre - Release - Fundação Lemann.** Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/releases/ensino-hibrido-e-destaque-na-plataforma-aprendendo-sempre?gclid=CjoKCQjwnueFBhChARIsAPu3YkS6PYX_xXUmz5Y-JTt18LSvqQKooFLIzDoWFXyHV7niAGB62H38_yMaAjFjEALw_wcB>. Acesso em: 04 jun. 2021.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Apoio ao ensino remoto em tempos de Covid-19 - Notícia - Fundação Lemann.** Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/apoio-ao-ensino-remoto-em-tempos-de-covid-19?gclid=CjoKCQjwnueFBhChARIsAPu3YkTsRESjTxHwBB2bGW-G8DaJ6BIJ7AneXuCFtQyFa84uJdSQuU8gymAaArRdEALw_wcB>. Acesso em: 04 jun. 2021.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias Pedagógicas.** 8º ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas S.A. 1999.

LIM-15-10-1827. **Planalto.gov.br.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: Sistema de aprendizagem on-line.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAES, Regis de. **História e pensamento na Educação Brasileira**. Campinas: Papirus, 1985.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 8º ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

SEMESP. **Aulas Remotas: como ter sucesso?*** – Semesp. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/assessoria-educacional/noticias/aulas-remotas-como-ter-sucesso/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO - Estratégias de ensino em tempos de Pandemia para as famílias.

Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa, intitulado “EDUCAÇÃO: MODELOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.”.

Muito Obrigada!

1. Devido a atual situação onde deve-se respeitar o distanciamento social, durante o ano de 2020, vocês estão recebendo o apoio necessário, da escola, nas funções administrativas (secretária)?

Ruim 1 2 3 4 5 Excelente

2. Na parte pedagógica, relação com os professores, durante o ano de 2020 vocês receberam o apoio necessário para dar continuidade a educação escolar de seu (sua) filho (a)?

Ruim 1 2 3 4 5 Excelente

3. Qual estratégia de ensino a família adotou para acompanhar os estudos nesta pandemia no ano de 2020?

Material impresso retirado na escola.

Pelo material impresso retirado na escola e pelo aplicativo WhatsApp.

Somente pelo aplicativo WhatsApp.

Pelo aplicativo WhatsApp, pela Plataforma de Ensino adotada pelo município (MOODLE).

Por todos os meios disponíveis: WhatsApp, MOODLE, aulas on-line, entre outras.

4. Em casa, qual foi a rotina de estudo disponível para realizar as propostas de ensino no ano de 2020?

Diariamente, todos os dias há um tempo dedicado aos estudos.

De duas a três vezes na semana, há um tempo disponíveis para o estudo.

- Uma vez na semana, há um tempo disponíveis para o estudo.
- Não temos tempo definido para estudo, realizamos quando há tempo disponível.

5. Quanto há dúvida existentes, vocês conseguem manter contato com os professores, eles sanam as dúvidas necessárias?

- Sim, todos.
- Nem todos os professores
- Nenhum professor

6. No início da pandemia, como foi para a família se adequar aos novos modos de se ensinar e aprender?

- Foi tranquilo e nos adaptamos bem e rápido.
- Houve uma certa dificuldade, mas nos adaptamos.
- Houve grande dificuldade, demoramos a nos adaptar.

7. Considerando todo o ano de 2020, ao final do ano letivo de 2020, para vocês como foi a organização da rotina de estudo e a adaptação deste novo modo de ensinar e aprender?

- Ao decorrer do ano, conseguimos conciliar os estudos de forma remota.
- Mesmo com o tempo de adaptação, ainda estamos com dificuldades de conciliar os estudos de forma remota.
- Não conseguimos conciliar os estudos de forma remota.

8. Quais as estratégias de Ensino utilizados pelos professores de seu (sua) filho (a) durante o ano letivo de 2020.

- Somente por material impresso
- Somente pela Plataforma de Ensino adotada pelo município (MOODLE).
- Pelo aplicativo WhatsApp, pela Plataforma de Ensino adotada pelo município (MOODLE).

() Pelo aplicativo WhatsApp, pela Plataforma de Ensino adotada pelo município (MOODLE), aulas on-line, entre outras.

9. Considerando final do ano letivo de 2020, na sua opinião, as estratégias disponíveis para o Ensino Remoto, pelos seus professores, alcançaram o objetivo esperado?

- () Sim, apesar da distância, meu (minha) filho (a) atingiu os objetivos trabalhados.
- () Apesar da distância, sinto que atingiu grande parte dos objetivos trabalhados.
- () Apesar da distância, sinto que atingiu uma parte dos objetivos trabalhados.
- () Não, mesmo com Ensino Remoto, não vejo os objetivos trabalhados atingidos

10. De todas as estratégias utilizadas, cite uma ou mais ações que você acha mais relevante, considerando toda situação atual, isolamento social.

11. De toda sua experiência, na vida escolar, sendo sua e de seu (sua) filho (a), você acharia relevante manter as estratégias de Ensino Remoto, mesmo quando houver o retorno das aulas 100% presenciais? Exemplo, além das aulas presenciais, para "tarefas de casa", pesquisas, etc, utilizando plataforma de ensino.

- () Sim
- () Não
- () Talvez

12. Diante do cenário mundial de pandemia, na sua opinião, o que você acha mais importante, hoje na Educação? (Pode selecionar mais de uma opção).

- () A socialização e interação entre as crianças
- () A troca de conhecimento e experiência
- () A aplicação da tecnológica
- () Os profissionais da educação

Trabalho Família X Escola

Outros

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO - Estratégias de ensino em tempos de Pandemia para os professores.

Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa, intitulado “EDUCAÇÃO: MODELOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA.”.

Muito Obrigada!

1. Devido a atual situação de pandemia da Covid-19, com medidas de restrições adotadas, você está recebendo apoio e as dúvidas estão sendo sanadas pela equipe de gestão da escola?

Ruim 1 2 3 4 5 Excelente

2. Quais meios você adotou para atender e alcançar os alunos(s) e as famílias nesta pandemia? Considerar o ano de 2020 (pode selecionar 1 ou mais opções).

Material impresso.

Aplicativo WhatsApp Jogos, filmes e vídeos em geral.

Plataforma de Ensino adotada pelo município (MOODLE).

Aulas on-line

Aulas Gravadas

Canal youtube

Google forms

3. Quais das estratégias de ensino adotadas para alcançar seus alunos você considera mais eficaz?

4. Você conseguiu se adequar aos novos modelos de ensino e aprendizagem adotados devido a pandemia da COVID-19?

- Foi tranquilo, consegui me adaptar bem e rápido.
- Houve um certa dificuldade, mas me adaptei.
- Houve grande dificuldade, demorei a me adaptar.
- Não consegui me adaptar.

5. Você teve formação pedagógica para se adaptar aos novos modelos de ensino e aprendizagem?

- Sim
- Sim, porém pouca
- Não

6. Diante da pandemia da Covid-19, a formação pedagógica sobre os novos modelos de ensino e aprendizagem foi disponibilizada pela Secretária de Educação?

- Sim, foi o suficiente.
- Sim, porém vi necessidade em buscar mais conhecimento.
- Não, se houve algum tipo de formação, não tive acesso.

7. Considerando o final do ano letivo de 2020, na sua opinião, as estratégias disponíveis para o Ensino Remoto, alcançaram os objetivos esperados?

- Sim, apesar da distância, atingi os objetivos trabalhados.
- Apesar da distância, sinto que atingi grande parte dos objetivos trabalhados.
- Apesar da distância, sinto que atingi uma parte dos objetivos trabalhados.
- Não, mesmo com Ensino Remoto, não vejo os objetivos trabalhados atingidos

8. Diante a toda esta situação pandêmica, ao final do ano de 2020, você percebe que as famílias estão se dedicando a educação e aprendizados de seus filhos?

- Sim
- Não

9. Em média, quantas famílias se dedicaram a educação e aprendizados de seus filhos? Ex: De 20, somente 10 estão realizando e participando.

10. De toda sua experiência de vivência escolar, você acha relevante manter as estratégias de Ensino Remoto, mesmo quando houver o retorno das aulas 100% presenciais? Por exemplo, além das aulas presenciais, para "tarefas de casa", pesquisas etc., utilizando plataforma de ensino.

- Sim
- Não
- Talvez

11. A partir do que vivenciou em 2020 e o que está vivenciando em 2021, você percebe que as realizações do ano anterior, pelas crianças foi:

- Realmente feita pela criança, com auxílio de um adulto
- Feita pelo adulto e entregue como se a criança estivesse realizada.
- Uma pequena parte do grupo realmente realizou, com certa autonomia, somente o adulto auxiliando.
- Uma pequena parte do grupo, não realizou as propostas no ano anterior, sendo assim um responsável fez as atividades como se a criança estivesse realizada.

12. Diante do cenário mundial de pandemia da COVID-19, o que você acha mais importante hoje na Educação? (pode selecionar 1 ou mais opções).

- A socialização e interação entre as crianças
- A troca de conhecimento e experiência

- A aplicação da tecnológica
- Os profissionais da educação
- Trabalho Família X Escola
- Família.